

PERFIL DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS QUE NECESSITARAM DE INTERVENÇÕES ODONTOLÓGICAS NO BLOCO CIRÚRGICO DO HOSPITAL ESCOLA

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO¹; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA²,
LISANDREA ROCHA³; ELIZIANE GOMES PERES⁴; MARIA LUIZA MARINS MENDES⁵; MARINA SOUSA AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andrezamrosario@gmail.com

²Faculdade de Odontologia – costajrs@hotmail.com

³Faculdade de Odontologia – lisandreaars@hotmail.com

⁴Faculdade de Odontologia – lise.esc@gmail.com

⁵Faculdade de Odontologia – maria.mmendes@hotmail.com

⁶Faculdade de Odontologia – marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL) promove atenção e assistência no serviço odontológico a nível ambulatorial e hospitalar às pessoas com necessidades especiais (PNE), além de capacitar e preparar os acadêmicos para o atendimento de um indivíduo com necessidade especial. Os pacientes recebem atendimento nos diversos níveis de complexidade, em todas as especialidades, buscando resolutividade, conclusão do tratamento e manutenção da saúde. Atualmente, o projeto é considerado um centro de referência no atendimento a nível ambulatorial e hospitalar, o qual prioriza os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do município, com grande demanda da cidade de Pelotas e da região sul do Estado.

O termo PNE refere-se a todos que apresentem alterações físicas, intelectuais, emocionais ou sociais que comprometam o desempenho das atividades diárias, e que, portanto, requerem instrução e cuidado suplementar por um período determinado ou durante toda a vida (PINI; FRÖHLICH; RIGO, 2016). No Brasil, o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que 23,91% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência.

PNE enfrentam problemas odontológicos frequentes, como alto índice de cárie e gengivite, muitas vezes justificado pela incapacidade realizar a higiene bucal pelo comprometimento da função motora, cognitiva e dependência dos cuidadores (HADDAD, 2007), como também pela dificuldade em acessar os serviços de saúde bucal, tanto devido a barreiras físicas, como devido as dificuldades e medos dos profissionais que deveriam estar capacitados para este atendimento (WILLIAMS; SPANGLER; YUSAF, 2015).

As dificuldades encontradas pelos PNE e seus cuidadores em relação ao cuidado diário da saúde bucal e busca por atendimento odontológico levam a uma saúde bucal comprometida refletindo busca por tratamento odontológico em estado mais severo, em manifestação de dor e sofrimento, com necessidade e redução da qualidade de vida (CRUZ; CHI; HUEBNER, 2016).

As intervenções sob anestesia geral no bloco cirúrgico são realizadas conforme as necessidades odontológicas, questões sistêmicas e o comportamento do paciente. Sendo que a maioria PNE são capazes de receber atendimento em nível ambulatorial.

Dado exposto, é necessário avaliar o perfil PNE que necessitam de atendimento odontológico em bloco cirúrgico, para identificar este grupo e facilitar o acesso a um tratamento odontológico resolutivo, além de promover a promoção e prevenção a saúde bucal. Assim, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil dos PNE acolhidos no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” que necessitaram de atendimento odontológico em bloco cirúrgico e avaliar os procedimentos realizados.

2. METODOLOGIA

O presente estudo observacional transversal foi realizado através de dados de prontuários dos pacientes atendidos no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” da Faculdade de Odontologia da UFPel, a qual é referência no atendimento de PNE para Pelotas e região.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel. Todos os pacientes atendidos pela equipe do Projeto de 2012 a 2019, independente da deficiência apresentada, podendo ser de ordem sistêmica, mental, física, sensorial, comportamental, emocional e/ou de desenvolvimento, foram incluídos.

As variáveis coletadas dos registros dos prontuários foram: dados socioeconômicos e demográficos, histórico médico, além de dados referentes à higiene bucal e procedimentos realizados em bloco cirúrgico.

A coleta dos dados contidos nos prontuários odontológicos foram tabulados em dupla digitação para checagem da consistência dos dados. Esses dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e depois foram transferidos para o Programa Stata 12.0. Foi realizada uma análise estatística descritiva para verificar a distribuição das frequências absolutas e relativas das variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 100 pacientes foram atendidos em bloco cirúrgico de 2012 a 2019, um prontuário foi excluído por falta de informações.

Dos 99 prontuários analisados, a maioria era do sexo masculino (71, 7%). A idade variou dos 9 aos 63 anos, com média de idade de 29,8 anos.

As principais deficiências apresentadas pelos pacientes que necessitaram atendimento em bloco cirúrgico foram paralisia cerebral, transtorno do espectro autista e deficiência mental.

A maioria dos cuidadores principais possuía 8 anos ou menos de estudos (59,5%). Oitenta e três por cento relatou que realizava algum tipo de higiene bucal.

Dos 99 pacientes atendidos, 10 não possuíam registro dos procedimentos odontológicos realizados em bloco. Os procedimentos odontológicos realizados em bloco cirúrgico foram apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Procedimentos odontológicos realizados em pacientes com necessidades especiais do Projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” entre 2012 e 2019 no bloco cirúrgico (N=89).

Procedimento	N	(%)
Raspagem, alisamento e polimento	46	51,7
Restauração	52	58,4
Exodontia	81	91,0
Selante	16	18,0

Fluorterapia	10	11,2
--------------	----	------

Sabe-se que por diversos motivos, tais como falta de habilidade motora para manutenção de sua saúde bucal e uso de medicamentos que levam à redução do fluxo salivar, os PNEs apresentam altos índices de cárie e doença periodontal. O perfil desses paciente que necessitam de utilização de anestesia geral para realização do tratamento são de pacientes, geralmente, não colaboradores, que acabam realizando tardiamente a busca por atendimento odontológico. Assim, justifica-se que a maioria necessitaram de tratamentos periodontais e restauradores.

A alta porcentagem de exodontias realizadas se dá devido ao fato de que pacientes que necessitam de atendimento no bloco cirurgico geralmente apresentam condições bucais severas, não sendo mais viável realizar procedimentos mais conservadores. Em um estudo com PNE que necessitaram de atendimento odontológico sob anestesia geral em Uberlândia também se verificou uma grande demanda por exodontias, com $\frac{3}{4}$ da amostra necessitando desta intervenção (CASTRO et al., 2010).

Outra justificativa dessa problemática é o despreparo dos profissionais, a insegurança, falta de informação e até mesmo a negligência por parte dos cirurgiões-dentistas os quais não conseguem ser resolutivos no atendimento do PNE ou até mesmo negam qualquer tipo de atendimento odontológico (CANCINO et al. 2005).

A American Academy of Pediatric Dentistry (2003) recomenda o tratamento odontológico sob anestesia geral em pacientes com problemas graves de distúrbios de conduta, tratamento de pacientes com cuidados especiais com severas restrições físicas e mentais, transtornos psiquiátricos severos e necessidades de tratamento odontológico acumuladas em pacientes com doenças sistêmicas graves. O diagnóstico da condição geral é essencial para a decisão quanto ao seu uso e deve basear-se em avaliação criteriosa do comportamento do paciente e possibilidade de modificá-lo, extensão do tratamento, responsabilidade da família e, principalmente, comparar o risco/benefício em relação ao estado fisiológico do paciente, determinado pela história médica e pelo exame físico (CREEDON, 1995).

As principais deficiências apresentadas pelos pacientes que necessitam de bloco cirúrgico reflete o perfil de pacientes em que há maior dificuldade no manejo do tratamento e também comportamental. Em estudo similar realizado em Uberlândia, também foi verificado que a maioria dos pacientes atendidos possuíam diagnóstico de deficiência mental e a paralisia cerebral (CASTRO et al., 2010).

Cabe destacar que o serviço de atendimento odontológico da Faculdade de Odontologia é referência para atendimento odontológico de PNE do município de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul. Dessa forma, são encaminhados pacientes que não puderam ser atendidos devido à dificuldade no manejo comportamental, podendo justificar as necessidades odontológicas acumuladas.

4. CONCLUSÕES

Através dos dados obtidos pode se concluir que o perfil dos pacientes com necessidades especiais que necessitaram de intervenções odontológicas no bloco cirurgico do hospital escola é de pacientes com altos índices de doença bucal em estágio severo, necessitando quase que em sua maioria de exodontias, além da necessidade de tratamento restaurador e periodontal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Policy on early childhood caries (ECC): classifications, consequences, and preventive strategies. Disponível em: <http://www.aapd.org/media/Policies_Guidelines>. Acesso em: 18 agos 2022.
- CANCINO, C. M. H. et al. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais - Percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes**. 2005. 47 f. Tese (Doutorado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CREEDON, R.L. Controle farmacológico do comportamento do paciente. In: McDONALD, R.E., AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, p.211-229.
- CASTRO, A. M. DE et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral TT - Analysis of dental treatment provided under general anesthesia in patients with special needs. **Rev. odontol. UNESP (Online)**, 2010.
- CRUZ, S.; CHI, D. L.; HUEBNER, C. E. Oral health services within community-based organizations for young children with special health care needs. **Special care in dentistry : official publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry**, 2016.
- PINI, D. DE M.; FRÖHLICH, P. C. G. R.; RIGO, L. Oral health evaluation in special needs individuals. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, 2016.
- WILLIAMS, J. J.; SPANGLER, C. C.; YUSAF, N. K. Barriers to dental care access for patients with special needs in an affluent metropolitan community. **Special Care in Dentistry**, 2015.
- HADDAD, A.S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo; Liv. Santos, 2007.